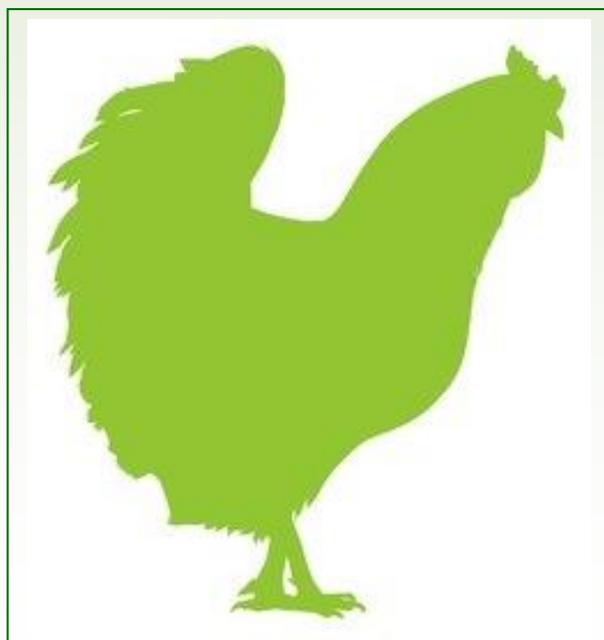


*Soproniva – Sociedade Produtora  
de Aves, Lda,*

# Resumo Não Técnico

Setembro

2016





---

## INDICE

<b>1. A EMPRESA .....</b>	<b>3</b>
<b>2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA .....</b>	<b>4</b>
<b>3. O PROJECTO .....</b>	<b>5</b>
3.1. A LOCALIZAÇÃO .....	5
3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS .....	7
3.3. O FUNCIONAMENTO .....	8
3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS .....	9
<b>4. AMBIENTE ACTUAL .....</b>	<b>11</b>
GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM .....	11
SOLOS E RAN .....	11
CLIMA .....	12
RECURSOS HÍDRICOS .....	13
.....	14
QUALIDADE DO AR .....	14
AMBIENTE SONORO .....	15
REDE VIÁRIA .....	15
<b>5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE .....</b>	<b>16</b>
GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM .....	16
SOLOS E RAN .....	17
RECURSOS HÍDRICOS .....	18
QUALIDADE DO AR .....	19
AMBIENTE SONORO .....	20
GESTÃO DE RESÍDUOS .....	21
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>21</b>



---

## NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Técnico de Avaliação de Impacte Ambiental do projecto de ampliação do estabelecimento avícola pertencente à SOPRONIVA, Sociedade de Produção de Aves, Lda, a empresa dedica-se á recria e engorda de aves para produção de carne.

SOPRONIVA, Sociedade de Produção de Aves, Lda, possui a sede no Rua de São Pedro – Belazaima do Chão 3750 – 362 Belazaima do Chão

Mail: [soproniva@sapo.pt](mailto:soproniva@sapo.pt)

O proponente do projecto é a empresa Soproniva - Sociedade de Produção de Aves, Lda. A empresa tem sede na Rua de São Pedro, 3750-362 Belazaima do Chão, com o NIPC 505 031 175.

A empresa Soproniva - Sociedade de Produção de Aves, Lda foi constituída a 2002, exercendo como actividade principal a Avicultura, com a CAE 01470.

A entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projecto é a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

O EIA, elaborado de acordo com a legislação em vigor, tem por objectivo analisar as implicações ambientais de todo o projecto, no sentido de identificar os potenciais impactes ambientais significativos em diferentes descritores, indicando, sempre que aplicável, medidas de minimização e/ou compensação dos potenciais impactes negativos gerados pela exploração do projecto.

O presente documento constitui o principal suporte à participação pública e visa apresentar de forma sumária e em linguagem acessível as informações mais relevantes contidas no EIA no que respeita ao projecto, a situação ambiental actual da sua área de localização e envolvente próxima e aos potenciais efeitos negativos sobre o ambiente natural e social identificados e, ainda, às respectivas medidas de mitigação propostas.



---

## 1. A EMPRESA

A Soproniva - Sociedade de Produção de Aves, Lda. exploração de Covada, deu início à sua actividade no ano de 2002. A produção avícola teve início no ano de 2002 com a introdução em produção de um pavilhão avícola com capacidade para 39500 aves por bando.

Um projecto concretizado em 2013 pretendeu aumentar a área do pavilhão existente do Pav.1 de 1540 m<sup>2</sup> para 1960 m<sup>2</sup>, construir um novo pavilhão com 3000 m<sup>2</sup>, e ainda construir áreas cobertas destinadas a apoio da exploração, acessos a veículos pesados e respectivo meio de pesagem dos mesmos.

Nos processos de licenciamento NREAP e PCIP obtidos a instalação funciona com um Pavilhão nº1 com uma área de 1960 m<sup>2</sup> e capacidade para 43000 aves (258 CN) e com um Pavilhão nº 2 com uma área de 3000 m<sup>2</sup> e capacidade para 67000 aves (402 CN).

A exploração tem funcionado de forma contínua e regular desde essa data até ao presente.

A Soproniva, Sociedade de Produção de Aves, Lda, Lda. no decorrer dos anos foi consolidando a sua posição no mercado e pretende aumentar a capacidade produtiva.

Submeteu para isso um projecto de ampliação das instalações nos serviços competentes da Câmara Municipal de Águeda, que será objecto do presente estudo de impacte ambiental, por pretender aumentar a capacidade produtiva num valor superior ao limiar de submissão ao processo de AIA.

SOPRONIVA, Sociedade de Produção de Aves, Lda pretende ampliar a capacidade de engorda de aves com a remodelação do Pav. 2, transformando-o num núcleo de produção constituído por quatro pavilhões com 2040 m<sup>2</sup> cada (2000 m<sup>2</sup> área útil) e aumentar a área de produção avícola do Pav.1 de 1960 m<sup>2</sup> para 2520 m<sup>2</sup>.



---

## 2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA

Este projecto, tal como existe actualmente no terreno, justifica-se por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia indiscutível em termos de dinâmica social e económica.

Pretendem os responsáveis ampliar a capacidade de engorda de aves com o aumento de capacidade do Pavilhão 2(3000 m<sup>2</sup>), transformando-o num núcleo de produção composto por quatro pavilhões avícolas com 2000 m<sup>2</sup> de área, cada um.

Também se pretende aumentar a área do atual Pav.1.de 1960 m<sup>2</sup> para 2520 m<sup>2</sup>.

Para viabilização do aumento de áreas construídas foi ampliada a área do prédio rústico (aquisição de terrenos adjacentes), dos cerca de 2,8 hectares para cerca de 4,9 hectares de modo a incluir para além da exploração avícola, uma área exterior á vedação sanitária ocupada com plantação de kiwis, áreas florestadas e todas as áreas de circulação interna de veículos, que carecem de remodelação.

As construções existentes estão licenciadas junto da Câmara Municipal de Águeda, foi feita vistoria e emitido alvará de utilização para criação de frangos.

Em 2009 foi dado início ao processo de obtenção do alvará de licenciamento da construção de um novo pavilhão, junto da C.M. de Águeda.

A ocupação plena dos dois pavilhões ocorreu durante o primeiro semestre de 2010, tendo um efectivo estabilizado em exploração de 110 000 aves por cada bando em engorda.

No âmbito da avaliação de impactes ambientais e neste caso particular, será bem mais razoável justificar a manutenção da instalação existente em funcionamento enquanto suporte da actividade principal da empresa (produção de frangos para consumo humano) e justificar um aumento de áreas de produção, aumentando a produtividade da Soproniva, pois existirão economias de escala, sempre benéficas para as empresas.



### 3. O PROJECTO

#### 3.1. A LOCALIZAÇÃO

A exploração avícola passará dos actuais 660,0 CN (110000 aves por bando, (conforme licenciamento emitido pela DRAP Centro) para um total em exploração nos pavilhões de produção de cerca de 1384,1 CN (230 690 LF).



**Figura 1- Localização do Projecto**

O local do projecto desenvolve-se no concelho de Águeda, situa-se na área da União de freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão- Concelho de Águeda, Distrito de Aveiro.

O Concelho de Águeda, situa-se na zona centro da Região de Aveiro, confrontando a Norte com os Concelhos de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga a Poente com os Concelhos de Aveiro e Oliveira do Bairro, a Nascente com os Concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e Tondela e a Sul com os Concelhos de Anadia e Mortágua.



Planta de Localização (Carta Militar n.º 197)



### 3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

O projecto concretizado em 2013 pretendeu aumentar a área do pavilhão existente do Pav.1 de 1540 m<sup>2</sup> para 1960 m<sup>2</sup>, construir um novo pavilhão com 3000 m<sup>2</sup>, e ainda construir áreas cobertas destinadas a apoio da exploração, acessos a veículos pesados e respectivo meio de pesagem dos mesmos.

O estabelecimento tem abastecimento eléctrico pela rede pública. O abastecimento de água é feito a partir de um furo próprio existente na propriedade.

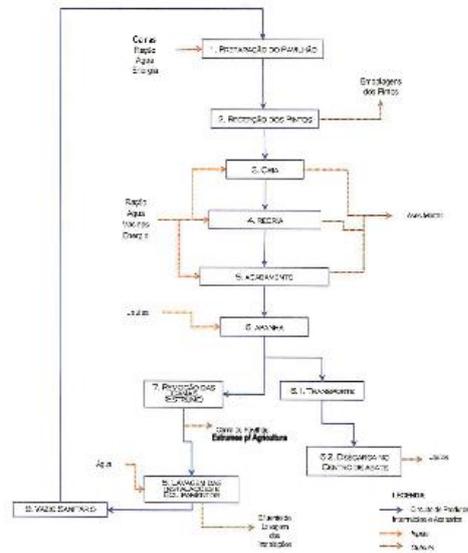
Os efluentes gerados na instalação (Lavagens e domésticos) são encaminhados para fossas estanques.



Figura 2- Implantação do Projecto no local



### 3.3. O FUNCIONAMENTO



Os pavilhões da exploração avícola têm ambiente controlado e sistemas de alimentação automáticos:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, nomeadamente sensores de temperatura e humidade, para regulação da temperatura e sistemas de ventilação;
- Sistema de fornecimento de comida e água;
- Sistemas de iluminação.

As aves (pintos do dia) dão entrada nos pavilhões com cerca de 1 a 2 dias de vida, já com o programa de vacinação completo. Nessa altura possuem um peso médio de 80-100 g, tendo como objectivo um peso médio vivo de cerca de 1500-1800 gr.

Durante o período de engorda, cerca de 35 - 45 dias as aves permanecem com iluminação artificial programada de acordo com os objectivos de produção.

Às 5-6 semanas de vida as aves são retiradas dos pavilhões para serem comercializadas.



---

As matérias-primas são fornecidas por empresas devidamente legalizadas, as quais emitiram declarações de conformidade do alimento relativamente à legislação em vigor, uma vez que a própria firma não é possuidora de fábrica de rações.

A alimentação contempla uma mistura fabricada por especialistas e com acompanhamento veterinário composta por: soja; milho; sêmea; fosfatos; cálcio granulado; suplementos.

A água fornecida provém de um furo, sendo periodicamente analisada.

As lavagens são feitas apenas quando as aves são vendidas, altura em que além das lavagens é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período mínimo de tempo.

### **3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS**

Apesar da avaliação de impactes incidir essencialmente na fase de exploração, também se consideraram as fases de construção e desactivação, de acordo com a enumeração das principais acções consideradas que se faz em seguida:

Fase de Construção (Ampliação)

Movimentações de terras

Produção de Resíduos decorrentes da construção e da actividade humana

Circulação de veículos pesados

Fase de Exploração

Cargas e Descargas de aves vivas

Recepção de matérias primas (rações, camas e diversos)

Produção e transporte de dejectos de aves



---

## Limpeza e manutenção dos pavilhões a seco

Manutenção dos sistemas de ventilação dos pavilhões

Circulação de veículos ligeiros e pesados – (entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos).

Fase de Desactivação

Movimentações de terras

Produção de Resíduos decorrentes da desactivação e da actividade humana

Circulação de veículos pesados

Estas acções decorrem no interior e no exterior da instalação com acesso pela EN 336 na povoação de Belazaima do Chão.



#### **4. AMBIENTE ACTUAL**

A caracterização da situação de referência/actual, a nível dos vários descritores ambientais, reportar-se-á à fase de exploração do projecto, pelo facto deste estabelecimento se encontrar em laboração, desde 2002.

Numa análise específica será tratado o conjunto de descritores correspondentes aos elementos ambientais mais relevantes, considerando o local de inserção do projecto e a sua tipologia e tendo em vista uma abordagem multidisciplinar e integrada das matérias de ambiente e ordenamento do território.

##### **GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM**

Morfologicamente, o Grupo de Unidades de Paisagem F constitui um planalto, que é drenado pelo sistema do Mondego, mas também pelo Vouga e Douro. Inclui várias serras (Montemuro, Freita e Arada, Caramulo, Buçaco, Leomil e Lapa), zonas mais ou menos onduladas e vales bem expressivos (Paiva, Vouga, Dão e Mondego).

Geomorfologicamente, a área de Belazaima do Chão encontra-se no sopé da Serra do Caramulo. A paisagem é acidentada, com colinas e vales. As cotas na vizinhança variam entre 80 e 180 m de altitude. A maior parte do terreno é coberta por florestas de pinheiros e eucaliptos.

O sítio do projecto encontra-se imediatamente a oeste de Belazaima do Chão, dentro de uma zona florestada. A área corresponde a uma vertente com inclinação moderada, em que já foram feitos socalcos. Na parte superior foram plantados eucaliptos novos. Devido à florestação, as instalações serão pouco visíveis, sendo o impacte visual na paisagem pouco significativo. A plantação de árvores novas diminuirá ainda a visibilidade do projecto, podendo ser entendida como uma medida de minimização do impacte visual.

##### **SOLOS E RAN**



A área do projecto encontra-se numa mancha de solos com qualidades razoáveis. A designação da capacidade de uso do solo corresponde às classes Cs (80%) + Ce (20%). O solo apresenta limitações acentuadas, riscos de erosão elevados, é susceptível de utilização agrícola pouco intensiva e tem limitações na zona radicular.

O solo existente na área do projecto apresenta melhores capacidades de uso (Ce + Cs) do que os solos das áreas vizinhas, onde predomina a classe de capacidade de uso do solo Ee.

Além disso, a superfície construída provoca uma selagem da superfície, impedindo a infiltração da água pluvial, aumentando o risco de erosão nos arredores. Devido ao carácter argiloso do substrato e a conseqüente baixa permeabilidade do substrato, grande parte da água pluvial escoia à superfície através de rede de drenagem própria, de modo que este impacte será pouco significativo.

Através da análise da carta militar topográfica nº 197, à escala 1:25 000, pode constatar-se que a área envolvente do projecto apresenta uma ocupação predominantemente florestal, onde o eucalipto e o pinheiro assumem um papel de destaque.

A floresta de exploração industrial intensiva domina a área em estudo. Surgem também algumas ocupações agrícolas com outras culturas, vinhas, pomares e culturas temporárias regadas.

O projecto agora a apresentado não está localizado em áreas de REN, situa-se em Espaço Florestal de Produção do tipo 2 e respeita as condicionantes regulamentares nomeadamente o nº 1 do artº 13 do PDM em vigor.

Não foram detectadas servidões na Planta de Condicionantes do PDM que obstem á implementação do projecto no local.

## **CLIMA**



O clima da região é classificado como mediterrânico de influência oceânica, com verões quentes e secos (Julho e Agosto) e Invernos moderados (Classificação de Köppen).

A região é caracterizada por um clima Mesotérmico Temperado Húmido; verão pouco quente, mas extenso.

Toda a região apresenta condições favoráveis para a avicultura na maior parte dos meses do Ano.

### **RECURSOS HÍDRICOS**

A área do projecto está localizada na bacia hidrográfica do rio Vouga (código: PTRH4).

- O rio Vouga, delimitando a parte Nordeste/Oeste do concelho e apresentando-se como único rio principal.

- O rio Águeda, principal afluente do rio Vouga, que nasce na serra do Caramulo resultante da junção da ribeira de Monte Teso com a ribeira de Bezerreira, percorrendo cerca de 35 Km até confluir com o rio Vouga, junto de Eirol a cerca de 2,5 Km a jusante da Pateira de Fermentelos onde conflui o rio Cértima. A altitude máxima da bacia do rio Águeda é de 1100 m, sendo a mínima alcançada junto da confluência com o rio Vouga com cota de 4m.

A zona de localização do projecto, freguesia de Belazaima é atravessada pela Ribeira do mesmo nome. Possui uma área de bacia com aproximadamente 9,0 km<sup>2</sup>, para uma extensão de leito de 12 km, percorrendo de sul para norte a área administrativa da Freguesia de Belazaima do Chão.

Trata-se de uma ribeira de montanha e tem carácter permanente pois é alimentada por várias linhas de água no troço inicial do seu percurso. Ainda antes da entrada no perímetro urbano de Belazaima do Chão existe a Barragem da Bemposta (aproveitamento agrícola de regadio) o que permite um caudal regularizado desde esse ponto até ao local de confluência com o Rio Águeda, já situado fora dos limites da freguesia.

As utilizações de água são predominantemente agrícolas e particulares, as utilizações industriais são sobretudo para explorações avícolas e regra geral feitas a partir de poços ou furos situados na bacia da Ribeira de Belazaima e linhas de água afluentes. Não se tendo detectado captações para abastecimento público a partir desta Ribeira.



---

## Recursos Hídricos Subterrâneos

A área do projecto encontra-se localizada no sul da massa de água subterrânea “Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga”, com o código A0x1RH4. As águas subterrâneas da zona em estudo são utilizadas, essencialmente, para rega e abastecimento público e/ou particular.

O Maciço Hespérico é constituído, essencialmente, por rochas magmáticas e metassedimentares. As litologias correspondentes àqueles tipos de rochas são habitualmente designadas, na Hidrogeologia, por rochas cristalinas ou rochas duras, ou ainda por rochas fracturadas ou fissuradas.

A circulação da água subterrânea nestes tipos de rochas é, na maioria dos casos, relativamente superficial, e encontra-se condicionada pela espessura da camada de alteração e pela rede de fracturas resultantes da descompressão dos maciços. Na maior parte das situações, a espessura com interesse hidrogeológico é da ordem de 70 a 100 metros

A circulação mais profunda realiza-se, essencialmente, devido a alguns acidentes tectónicos de maior expressão que, muitas vezes, cai já no domínio do hidrotermalismo. O escoamento subterrâneo nas massas de água Maciço Antigo Indiferenciado das Bacias do Vouga e do Mondego está condicionado maioritariamente pela topografia, linhas de água e pela existência de uma rede de fracturação, que pode ser contínua ou não.

A nível regional verifica-se que o fluxo é maioritariamente de este para oeste acompanhando a topografia (figura seguinte), embora localmente se possa verificar o condicionamento do fluxo subterrâneo pela rede de drenagem das linhas de água superficiais e, eventualmente, pela rede de fracturação.

## QUALIDADE DO AR

As principais fontes de poluição atmosféricas exteriores são essencialmente fontes de poluição móveis, (tráfego rodoviário nas vias de circulação existentes, a EN 336 e a EN 230, que ligam Águeda a Belazaima do Chão).



Não havendo fontes fixas de grande dimensão de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

As emissões associadas à queima de biomassa serão essencialmente função da necessidade de aquecimento, que por sua vez é função da temperatura exterior e do tempo de vida das aves.

A instalação está equipada com caldeira para aquecimento de água e alimentação de circuito de água quente para condicionamento do ambiente das aves.

Foram realizadas as monitorizações á caldeira e verificou-se que ela cumpre os VLE legalmente exigidos para emissões gasosas de fontes fixas.

### **AMBIENTE SONORO**

A localização da instalação fora do perímetro urbano da povoação de Belazaima do Chão, afastada da principal via de comunicação viária e a existência de cortinas arbóreas de porte alto nas áreas que circundam a instalação são factores que permitem concluir que o local de implantação da instalação pode ser considerado “pouco ruidoso”.

As visitas ao local permitiram verificar que as medidas adoptadas na gestão do período de cargas e descargas das aves, conjugado com o horário de fornecimento das rações aos silos, é feito desde o início da actividade no local, de modo a coincidir com o ruído de fundo diurno.

### **REDE VIÁRIA**

Verifica-se que o peso do Concelho em termos de itinerários complementares (IC) eleva-se em relação aos itinerários principais (IP), passando a ser de 30% no distrito, o que é significativo e mostra o peso que o IC2 tem no distrito.

Relativamente à E.N.336, principal via utilizada para acesso de Norte á instalação, esta apresenta uma extensão razoável no Concelho, sendo que de todas as estradas



identificadas como supra-municipais é aquela que se considera ter menos peso em termos de circulação, apesar de não apresentar um perfil muito significativo, encontra-se num estado de conservação razoável. Esta via atravessa no Concelho as freguesias de Águeda, Castanheira do Vouga, Aguada de Cima e Belazaima do Chão, sendo extremamente importante para esta última em termos de acesso à sede de freguesia.

O Concelho de Águeda apresenta uma extensa rede de estradas municipais, as quais em conjunto (contabilizando os caminhos públicos, as estradas municipais e os outros caminhos) conferem ao Concelho um rácio de 3,27 km de estrada por cada 1 km<sup>2</sup> de território, o que é um valor considerável, tendo em conta que parte do mesmo apresenta uma extensa área florestal pouco densificada em termos urbanísticos e da malha viária.

O acesso a Belazaima do Chão pode ser feito pelo lado Sul da povoação a partir do IC2 seguindo pela EM 605-1 até Povoia de Vale do Trigo, tomando aí a EN 336 até Belazaima.

## **5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE**

### **GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM**

As obras de transformação do pavilhão n.º2 para a construção do Núcleo de Produção composto pelos Pav's 2,3,4 e 5 ocupando cerca de 2000 m<sup>2</sup> cada, operação imprescindível à ampliação da exploração, resultam alguns impactes para a geologia e geomorfologia, por escavação e deposição de terras.

Os impactes de maior relevo estão relacionados com a alteração da fisiografia. Este impacto será minimizado com a aplicação de algumas regras de circulação no interior durante a fase de construção do pavilhão, nomeadamente, a restrição ao mínimo indispensável da circulação de veículos de forma a reduzir a área de solo exposto aos processos erosivos, bem como a realização de operações de manutenção da maquinaria em locais próprios e a estabilização dos taludes finais.

Consolidados os terrenos e implantados os pavilhões, durante a fase de exploração não se prevêem impactes neste descritor.



A localização topográfica do terreno e a pequena dimensão não são de modo a provocar impactes na paisagem circundante á instalação. Área rodeada de exploração florestal intensiva.

Apesar de não estar previsto que venha a acontecer, foram preconizadas medidas para a fase de desactivação das instalações, que será executada mediante um plano de desactivação a elaborar na altura.

## **SOLOS E RAN**

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída na RAN, não são expectáveis impactes negativos neste descritor durante toda a fase de exploração.

Na fase de construção o principal impacte está relacionado com a ocupação física do solo, alterando assim o solo e o seu uso.

A área de ocorrência deste impacte é a zona dos pavilhões e os seus acessos, podendo o impacte ser minimizado limitando ao mínimo as desmatações, aterros e movimentações de terras.

Uma outra forma de mitigar o impacte é a limitação da circulação de maquinaria pesada às vias já existentes a ás novas vias de acesso ao local de ampliação.

Durante a fase de exploração, a deposição eventual de resíduos no solo poderá provocar impactes. Actualmente não há qualquer deposição de resíduos no solo a céu aberto, nem se prevê tal prática, pelo que não são previsíveis quaisquer impactes negativos.

Em situação de acidente, deverão ser accionados todos os mecanismos que permitam evitar e/ou minimizar a contaminação dos solos, nomeadamente através da contenção derrame e da aplicação de produtos absorventes.

Durante a fase de desactivação (não prevista) decorrerá um impacte positivo uma vez que, desta forma se irão recuperar e valorizar os solos através da reflorestação com espécies autóctones.

Esta fase terá ainda de seguir um plano de desactivação de forma a minimizar o prejuízo para o ambiente sobretudo no que diz respeito às medidas de gestão dos resíduos e à recuperação dos solos desmobilizados.



## **RECURSOS HÍDRICOS**

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na fase de construção dos novos pavilhões poderão surgir alterações da drenagem natural da água. De forma a minimizar este impacte prevê-se a criação de sistemas de recolha de águas da chuva e escorrências.

Um outro impacte possível de ocorrer aquando desta fase é a alteração da qualidade da água subterrânea, provocada por derrames acidentais de poluentes. Para minimizar este impacte sugere-se a manutenção da maquinaria apenas em local próprio e a gestão adequada dos resíduos gerados, que deverão ser encaminhados para local próprio de acordo com as suas características.

Na fase de exploração a produção de resíduos pode dar origem a impactes na qualidade da água da área em estudo. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos, nomeadamente a possível contaminação das águas superficiais e subterrâneas. Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves e subsequente lavagem de pavilhões e equipamentos, e que são correctamente manipulados nas instalações da exploração avícola, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacte negativo sobre os recursos hídricos não se faz sentir.



As águas pluviais e de lavagens eventuais no exterior tendem a arrastar os sólidos de atrito associados à circulação de veículos de abastecimento (cargas e descargas) e das viaturas próprias do estabelecimento avícola, bem como de resíduos de ração no pavimento junto aos silos. No entanto, consideram-se os impactes associados como pouco significativos, dadas as reduzidas concentrações de poluentes.

Relativamente ao aumento de consumo de água decorrente da ampliação não se prevê impacte dada a capacidade do aquífero no local.

Uma vez mais, e apesar de não estar prevista a fase de desactivação da exploração, foram considerados os impactes que poderão ocorrer durante essa fase.

Os impactes esperados durante esta fase são muito semelhantes aos esperados durante a fase de construção, estando sobretudo relacionados com a produção de resíduos e com derrames acidentais.

## **QUALIDADE DO AR**

Durante a fase de construção o principal impacte será a emissão de poeiras decorrentes da própria obra.

Este impacte e uma vez que a obra será limitada no tempo, é temporário, negativo e pouco significativo.

De forma a minimizar este impacte existem regras de circulação de veículos ao mínimo indispensável, associada a uma condução suave, sem acelerações bruscas e com limitação de velocidade de circulação.

O pavimento deverá ser regado regularmente e de forma controlada sobretudo em dias secos e ventosos.

Durante a fase de exploração e tendo em conta a ampliação da exploração e a existência de fonte fixa de poluição atmosférica (caldeira de biomassa) a qualidade do ar não será afetada.

A utilização de captação de poeiras com equipamento multi-ciclone na caldeira, permitirá a redução das emissões provenientes desta fonte fixa. A monitorização regular



das emissões da caldeira também ajuda a detectar algum problema com este equipamento, podendo assim agir o mais cedo possível e corrigir a anomalia.

A introdução de plantas arbustivas ou arbustos na envolvente da exploração também minimizarão o impacte.

Deve ser ponderada a pavimentação de acessos exteriores à exploração ainda não pavimentados e em alternativa efectuar por agora a sua aspersão com água, sempre que forem intensamente utilizados, em especial na época seca.

Na eventualidade de se proceder um dia à fase de desactivação da exploração, consideraram-se os impactes que poderão ocorrer durante essa fase.

Os impactes esperados durante esta fase são muito semelhantes aos esperados durante a fase de construção, estando sobretudo relacionados com a produção de resíduos e projecção de partículas. Existe ainda o impacte positivo na qualidade do ar que ocorrerá após a fase de desactivação, uma vez que todos os impactes mencionados na fase de exploração deixam de estar presentes no local.

## **AMBIENTE SONORO**

Apesar de não existir classificação para a zona em estudo deverão ser tomadas algumas medidas de minimização com vista a redução do nível sonoro provocado pelos ventiladores instalados nos pavilhões avícolas, bem como pela movimentação de veículos que estão relacionados com a actividade regular do aviário.

A localização da instalação fora do perímetro urbano da povoação de Belazaima do Chão, e a existência de cortinas arbóreas de porte alto nas áreas que circundam a instalação são dois factores que permitem reduzir uma eventual incomodidade provocada pelos ruídos próprios da instalação (motores, ventiladores e máquinas) em maior número a partir da entrada em funcionamento dos dois pavilhões.



## **GESTÃO DE RESÍDUOS**

Durante a fase de construção e na fase de desactivação as acções que poderão causar algum impacte no ambiente estão relacionadas com a produção de resíduos de construção e resíduos sólidos urbanos da actividade humana.

De forma a minimizar este impacte deverão ser recolhidos de forma diferenciada todos os resíduos produzidos e encaminhados para destino final adequado.

Na fase de exploração os impactes mais significativos quanto aos resíduos estão associados à sua produção e gestão. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos.

Apesar dos resíduos sólidos urbanos produzidos durante a exploração avícola serem recolhidos pelos serviços municipalizados, são separados e colocados no ecoponto para reciclagem, dadas as quantidades bastante reduzidas produzidas pelos funcionários durante o seu horário de trabalho, considera-se que o impacte, apesar de negativo, é pouco significativo.

Admite-se que a gestão dos resíduos de dejectos das aves, após entrega ao operador que efectua o transporte, é feita com respeito ao Código de Boas Práticas Agrícolas, contribuindo para a fertilização de solos, sendo, por isso, o impacte associado positivo e pouco significativo.

## **6. CONCLUSÕES**

O presente EIA incidiu sobre a fase de ampliação e exploração de Covada, com a particularidade de o mesmo se encontrar construído desde 2002 e em exploração regular para a capacidade licenciada no projecto de inicial 39.500 aves por cada bando.



Este EIA , ampliação da instalação para 110 000 aves por bando, traduziu uma vontade declarada da empresa em prosseguir um trabalho de adequação ambiental às novas exigências legais e simultaneamente permitir a regularização das novas condições da instalação perante a Administração, em termos de actividade e de ambiente.

Esta nova ampliação pretende consolidar a posição da Soproniva no mercado e prolongar a “longevidade” da empresa.

De forma geral, foi possível reunir ou produzir a informação suficiente para a elaboração do estudo e consolidação da avaliação de impactes efectuada.

O processo da reclassificação da instalação avícola Classe 1 e a legislação a que está sujeito fez surgir o presente EIA, ele traduz igualmente uma vontade da gerência em prosseguir um trabalho de adequação da exploração aos novos tempos.

A contiguidade com a povoação de Belazaima constituiu à partida a questão mais sensível, tendo por isso havido particular cuidado com as vertentes Ar Ambiente, Ruído e Resíduos.

Considerando o tipo de actividade e as condições de funcionamento actual do estabelecimento, verificou-se que não são produzidas emissões gasosas de fonte fixo permanente fora dos limites legais estabelecidos ou emitido ruído a partir de fontes contínuas susceptíveis de atingir a área urbana.

Da avaliação efectuada verificou-se que estando ultrapassada a fase de construção, na fase de exploração não foram identificados impactes negativos muito significativos que ponham em causa a exploração, sendo possível verificar uma relação de boa integração com a ocupação agrícola próxima (existência de várias explorações avícolas). O restante perímetro da exploração é envolvido por áreas de floresta e/ou pequenas áreas agrícolas de exploração familiar direccionadas para auto – abastecimento.

Face ao exposto, foram ainda propostas um conjunto de medidas de minimização, que visa essencialmente melhorar o funcionamento geral da exploração e adaptar a mesma



---

ao cumprimento da legislação ambiental em vigor, especialmente o diploma PCIP, sempre com a adopção das MTD's.

Por último, refira-se a importância da manutenção deste estabelecimento em funcionamento (com os cinco pavilhões) e da adequação ambiental face aos normativos legais em vigor, com óbvias repercussões positivas quer no desenvolvimento económico e social da própria empresa, quer indirectamente no meio social e económico em que está inserida.